

## **Cesta básica tem novo aumento em março e chega a R\$596**

Reajuste foi de 4,09%. Em 12 meses, grupo de alimentos subiu 41,5%.

A cesta básica de alimentos apresentou novo reajusto em Divinópolis, é o que aponta um levantamento realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômico Sociais (NEPES) da Faculdade Una Divinópolis. Em março, o custo médio da cesta básica de alimentos em Divinópolis foi de R\$ 596,49, um aumento de 4,09% em relação a fevereiro, quando o custo da cesta foi de R\$ 573,08.

De acordo com o coordenador da pesquisa, professor Wagner Almeida, dos itens que demonstraram aumento no mês estão o pão francês (20,04%), em consequência da redução da oferta de trigo no mercado externo, uma vez que Rússia e Ucrânia estão entre os maiores produtores mundiais do grão. O leite integral (19,46%), em decorrência do aumento nos custos da produção do leite, a diminuição nos estoques de derivados lácteos e a competição por matéria-prima entre as indústrias.

“Outros itens que registraram alta no mês foram o feijão (17,11%) pois mesmo com a fraca demanda interna, houve elevação dos preços devido à baixa oferta do grão carioca e à redução da área plantada. E também o tomate longa vida (16,16%) em função do menor volume ofertado, com a aproximação do final da safra de verão, que provocou o aumento nos preços do fruto”, destaca Wagner. Por outro lado, houve redução no preço da banana prata (31,09%) e da manteiga (1,56%). A carne bovina representa o maior peso (37,2%) na composição da cesta básica de alimentos. Foram pesquisados os cortes chã de dentro e chã de fora. No mês de março foi observada uma leve diminuição de 0,14% em relação a fevereiro no preço médio do quilo da carne.

Ainda segundo Wagner Almeida, a comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre março de 2022 e março de 2021, mostrou uma variação positiva de 41,5%.

**Cesta representa 53% do salário mínimo líquido**

De acordo com o levantamento realizado em Divinópolis no mês de março/2022, estima-se que o Salário Mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.011,15 ou 4,1 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00.

“Para o trabalhador remunerado pelo piso nacional, R\$ 1.212,00, o custo da cesta básica em março foi equivalente a 49% do salário mínimo bruto. Ao comparar com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador comprometeu em março, 53% do salário mínimo líquido vigente para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta”, explica Wagner.

Com base no valor médio da cesta básica em março/2022, o trabalhador divinopolitano remunerado pelo piso nacional de R\$1.212,00, precisou trabalhar 108 horas e 16 minutos, mais que em fevereiro quando foi de 104 horas.

### **Capital**

Assim como em Divinópolis, em Belo Horizonte a cesta básica segue em alta. Em março/2022 observou-se uma variação de 12,23% no custo da cesta básica entre as duas cidades com um impacto maior no orçamento do trabalhador residente na capital mineira. Em Belo Horizonte, o valor da cesta básica também apresentou elevação no mês de março, aumento de 4,28% em relação a fevereiro.

A nível nacional, em março, o valor do conjunto de alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde o DIEESE realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

### **Pesquisa**

O Boletim Econômico elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômico Sociais (NEPES) da Faculdade UNA Divinópolis, tem como objetivo fazer levantamentos de preços e fornecer informações sobre um conjunto de produtos alimentícios considerados essenciais. A pesquisa desta edição foi realizada entre os dias 24 a 28 de março com levantamento de preços praticados em 06 diferentes estabelecimentos do ramo de produtos alimentícios de Divinópolis, que possuem em sua estrutura açougue, padaria e hortifrúti.

A metodologia utilizada para a coleta dos dados segue as orientações sugeridas pelo Departamento intersindical de estatística e estudos socioeconômicos

(DIEESE). Esta cesta, chamada Cesta Básica de Alimentos, composta por 13 produtos alimentícios, seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, durante um mês, contendo quantidades balanceadas de todos os nutrientes necessários a manutenção da saúde